PREÇO: 1.000Rs

Nº 235

·GLORIA SWANSON·

A SCENA MUDA

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 235 — 27.° DO ANNO V

24 de Setembro de 1925

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac 12, e Rua Buenos Aires 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração Norte 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 235 — 27° DO 5° ANNO || RIO DE JANEIRO, 24 DE SETEMBRO DE 1925

ASSIGNATURAS
Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro.... 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS
Um anno............ 50$000
Seis mezes........... 26$000
Estrangeiro.......... 65$000
Numero avulso....... 1$200
Numero atrazado..... 1$500
EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Charlie Chaplin tem um herdeiro. Apezar dos boatos que corriam relativos a uma separação prematura entre sua novissima consorte e o famoso comico, este declarou que não ha tal cousa e que tudo é paz e tranquillidade em seu lar, sobre tudo depois do nascimento do bébé. Parece que ainda não tem nome. Nem é preciso... Todos nós o chamaremos para o resto da vida de "O filho de Carlitos".

卐 卐 卐

Eddie Polo, que desapparecera mysteriosamente da luz publica, surgiu de subito em Londres atrapalhado com um processo — muito natural entre emprezarios e actores — com um tal Tommy Mostol, de Londres, em cuja companhia o irriquieto Eddie trabalhava como actor em "O Dourado Oeste", uma revista cheia de lindas coristas...

卐 卐 卐

Lucilia Mendez — que, dizem os jornaes, é filha do antigo presidente da Venezuela, Cypriano de Castro — e que, depois de apparecer em films, dedicou-se ao genero revistas vai se casar com Ralph Ince, o famoso ensaiador cinematographico, divorciado de Luiza Stewart, irmã de Annita Stewart, a celebre estrella.

卐 卐 卐

Os namorados no cinematographo — **NORMA SHEARER** e **CONRAD NAGEL**, da *Metro-Goldwin.*

Priscilla Dean, a famosa estrella de "A Virgem de Stambul", separou-se "amistosamente" de seu marido, Wheller Oakman. O "amistosamente" foi ella propria quem declarou ao annunciar a separação, declarando que não tinha havido divorcio judicial. Oakman acha-se actualmente em New-York. Priscilla continúa a "fazer fitas" em Los Angeles.

Dorothy Gish, que está agora filmando a comedia O Costureiro Pirata tendo como galã Leon Evol, será a primeira dama de Richard no primeiro d'aquelles films.

Gilda Grey, a esposa que se divorciou de Carlitos apoz tres mezes de matrimonio, vai estrear na Paramount em um film intitulado *"A alma dos mares do Sul.*

Este numero consta de 36 paginas.

Trez mulheres

Film da Warner Bros com a seguintte

DISTRIBUIÇÃO

Jeanne Wilton — MAY MAC AVOY
Mabel Wilton — PAULINE FREDERICK
Harriet — MARIE PREVOST
Edmund Lamont — LEW CODY
Fred Armstrong — PIERRE GENDRON
Mrs. Armstrong — MARY CARR
Fred's Pal — RAYMOND MC.KEE
Harvey Craig — *Willard Louis*

***

A Sra. Mabel Wilton, viuva e varias vezes millionaria, não cessava de ostentar pelos ricos e aristocraticos salões de New-York suas qualidades e attractivos de mulher em plena phase de maturidade.

Ella estava já n'essa especie de segunda juventude, cujo ardor é menos duravel do que na verdadeira mocidade, mas em que o refinamento é mais desenvolvido. Numa d'essas festas, onde occupava logar de destaque, veiu a conhecer Edmund Lamont, um rapaz de trinta e muitos annos, que levava a vida em constante gozo por causa do estupendo partido que jamais deixava de tirar das fraquezas humanas. A viúva Wilton deixou-se prender por completo pelo habil conquistador, a ponto de se oppor a que sua filha Jeanne voltasse para sua companhia.

O miseravel soubera enleial-a em uma trama de irresistivel seducção.

Essa moça havia terminado os estudos na universidade de uma longinqua cidade e, pressurosa por ver sua mãi, partiu para New York, a despeito das ordens recebidas em contrario. Todos os collegas de Jeanne fizeram-lhe grandes festas, apenas, o doutorando em medicina Fred Armstrong, se conservava triste — elle amava loucamente sua companheira de estudos e somente a timidez o impedira de se declarar.

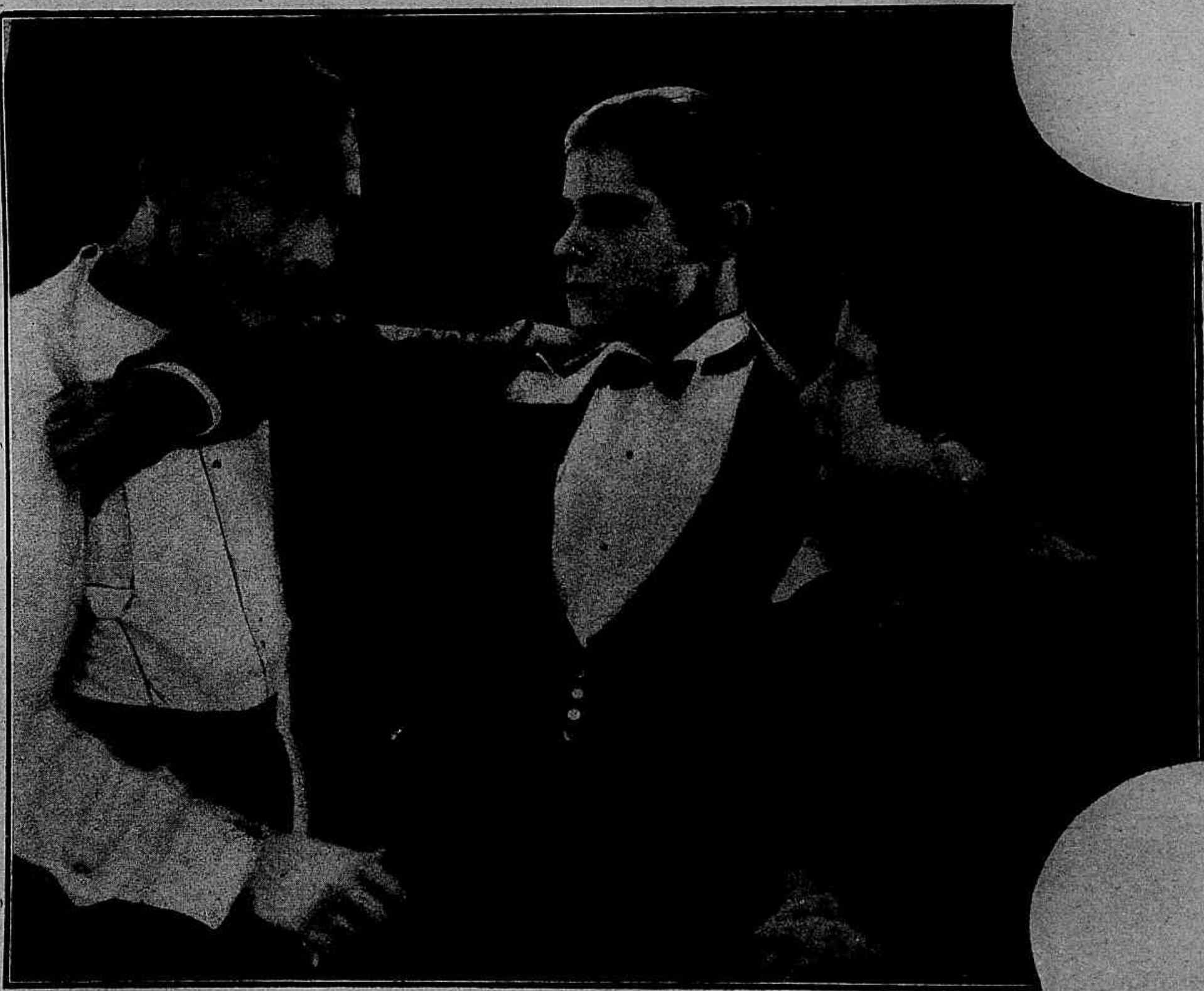
Entretanto a viuva Wilton toda entregue ás seducções de Edmund Lamont, a quem já confiára a administração de parte da sua fortuna, ficou profundamente aborrecida com a intempestiva chegada de Jeanne.

Isso a irritava porque vinha tolher-lhe um pouco os movimentos. Lamont, que tambem estava presente, pensou de modo bem contrario; Jeanne era linda, moça e encantadora...

Mas a Sra. Wilton logo se acommodou. Na mesma noite mandou avisar Jeanne de que não a esperasse para o jantar, pois tinha que sahir. Jeanne que era de natureza muito meiga, foi ao quarto de sua mãi e fez-lhe ver que afinal ainda quasi não se tinham falado e muito a magoava o facto de justamente no dia de sua chegada não jantarem juntas as duas.

— "Qual, minha filha!" disse a Sra. Wilton, "Isso tudo é bobagem". Não faltará occasião para conversarmos".

— Mas minha mãi, a senhora deve ser a minha melhor amiga. Eu queria tel-a junto de mim. Então havemos de viver cada uma para o seu lado? — retorquiu Jeanne.

— "Naturalmente — respondeu a Sra. Wilton. — Vae tu procurar as tuas amigas, diverte-te com ellas. Na vida

Fred não poude conter um assomo de indignação ante a ousadia de Lamont.

Entretanto Lamont, frio e inconsciente, divertia-se em companhia de Harriett.

de hoje assim é que deve ser. Todos devem ser livres na escolha da suas companhias.

E, apoz dizer isto, volveu a viuva a findar a sua toilette.

Jeanne sentiu-se acabrunhada com estas palavras. Um desgosto profundo, um abatimento esmagador, se apoderou d'ella. Desorientada, sahiu pelas ruas a esmo em busca de distracções, a ver se occultava em algum logar ermo sua dôr immensa.

E sem saber como, arrastada por uma força invencivel, encontrou-se nos braços do proprio Edmund Lamont, embalada por suas embriagadoras palavras, enlevada por seus irresistiveis carinhos.

Dois dias depois a Sra. Wilton ao chegar a casa de Lamont verificou com immensa raiva, que

(Continúa na pag. 34)

Ingenua e pura, Jeanne confiou inteiramente nas palavras de Lamont.

Jeanne que a tudo assistira correu a amparal-a.

CAVALLEIRO ANDANTE

Film da *Fox* tendo como protagonista BUCK JONES.

Dan Prentise estava completamente absorvido pela solução de um terrivel quebra-cabeça, o divertimento da moda e apezar de se achar no escriptorio em hora de expediente, era tão grande sua distracção que nem sequer percebeu que os chefes discutiam sobre sua pessôa para mandal-o resolver um problema no Arizona, onde elle teria talvez de quebrar a cabeça de alguem para obter o resultado desejado por seus superiores.

Tratava-se de uma questão muito importante: as minas que a companhia explorava na cidade de El Corro, quasi não davam resultado ultimamente, pois eram frequentes os assaltos, que soffriam as deligencias quando transportavam o ouro, trazendo prejuizos incalculaveis á companhia, que se via ameaçada de fechar as portas. Diziam os administradores que a policia do logar era impotente para conter os ladrões de estrada e que elles não sabiam mais para onde apellar, pois, se continuassem assim, teriam fatalmente de fechar a mina por falta de recursos.

Não dando, porem, muito credito ás informações dos administradores, os chefes de Dan Prentis o incumbuiram de ir pesquizar sobre o que havia, pois não podiam cruzar os braços diante da ruina imminente.

E, assim, partiu nosso heroe com um nome supposto e disfarçado em cow-boy, como se ha muito habitasse aquellas inhospitas paragens. Dan adestrava-se nas corridas a cavallo, no laço, no tiro ao alvo, emfim em tudo quanto pudesse servir para atacar os assaltantes das diligencias.

Numa de suas correrias pela cidade, Pal um intelligente cão que sempre o acompanhava, espantou o animal em que cavalgava a graciosa Marjorie Do-

Marjori., que alli chegára por accaso, apresentou-o o Colton.

A formosa moça soffreu tal emoção que não poude pronunciar uma só palavra.

Bart Colton insistiu brutalmente em seus galanteios junto da linda Marjorie.

Dan appareceu no momento em que Colton pretendia obrigar miss Marjorie a fugir.

nald, sobrinha de um dos administradores, fazendo com que o cavallo tomasse o freio nos dentes, pondo em risco a vida da gentil creaturinha, que soffreria por certo algum accidente se não fosse a audacia e coragem de Dan, que, a muito custo, conseguiu salval-a. Foi tão grande a emoção da moça que ella não poude pronunciar uma palavra sequer e apenas em seus lindos olhos Dan poude ler sua gratidão pelo feito heroico do gentil "cavalleiro andante", como ella o cognominou.

Por essa occasião os administradores da mina, Jeffrey Donald, tio de Marjorie e Bart Colton, pretendente a sua mão, receberam de New-York, de um cumplice, que tinham no escriptorio da companhia, uma carta communicando a partida de Dan Prentise e, as suas intenções, e ao mesmo tempo juntando um desenho do perfil do rapaz, pelo qual seria facil identifical-o.

Isso não tardou muito, pois certa vez, quando Dan visitava os arredores da cidade, foi ter por acaso, ao escriptorio de Jeffrey e Bart, sendo então apresentado a este ultimo por Marjorie, que fôra alli passar uns cartões para seu proximo festival de caridade.

Ao sahir do escriptorio da companhia, Dan teve occasião

(Continúa na pagina 32)

O desgraçado Jeffrey pediu a sua sobrinha que não o denunciasse

Forte, bom e ousado

Film do "Splendid-Programma", com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Chick Andrews — PETE MORRISON.
Flush Dyer — *Victor Allan*.
Skeeter — *Nelson McDowell*.
Amos Holman — *L. F. McKee*.
Sam, o Taciturno — *Martin Turner*.

Numa velha fazenda do longinquo Oeste, pertencente a um tal Amos Holmes, cujo filho, Gil, era a vergonha do nome paterno, perdendo diariamente ao jogo, instigado por Flush Dyer, o dono da sordida espelunca do logar, conhecida pelo nome de "El Casino".

Flush levára mesmo o rapaz a falsificar um cheque com assignatura de seu pai e exigia, agora, o pagamento, d'esse documento falso, collocando Gil em serias difficuldades, pois Amos negava-se absolutamente a satisfazer o ultimo pedido de dinheiro, que o filho lhe fizera.

A esse tempo, Chick Andrews, o valente capataz da fazenda, tendo tomado a defesa de um pobre bebado que fôra deshumanamente maltratado alli, despediu-se, sendo acompanhado nesse gesto por outros companheiros, inclusive o preto cozinheiro.

Partiram elles, então, da fazenda e, pelo caminho fizeram a tolice de beber demais. E eis que encontram um velho automovel, que conduzia trez artistas de uma "troupe" theatral dissolvida, dois velhinhos e uma moça, que vestia trajes masculinos.

Julgando-a mesmo um rapaz Chick teve um gesto brutal, de que se arrependeu cruelmente ao verificar tratar com uma moça.

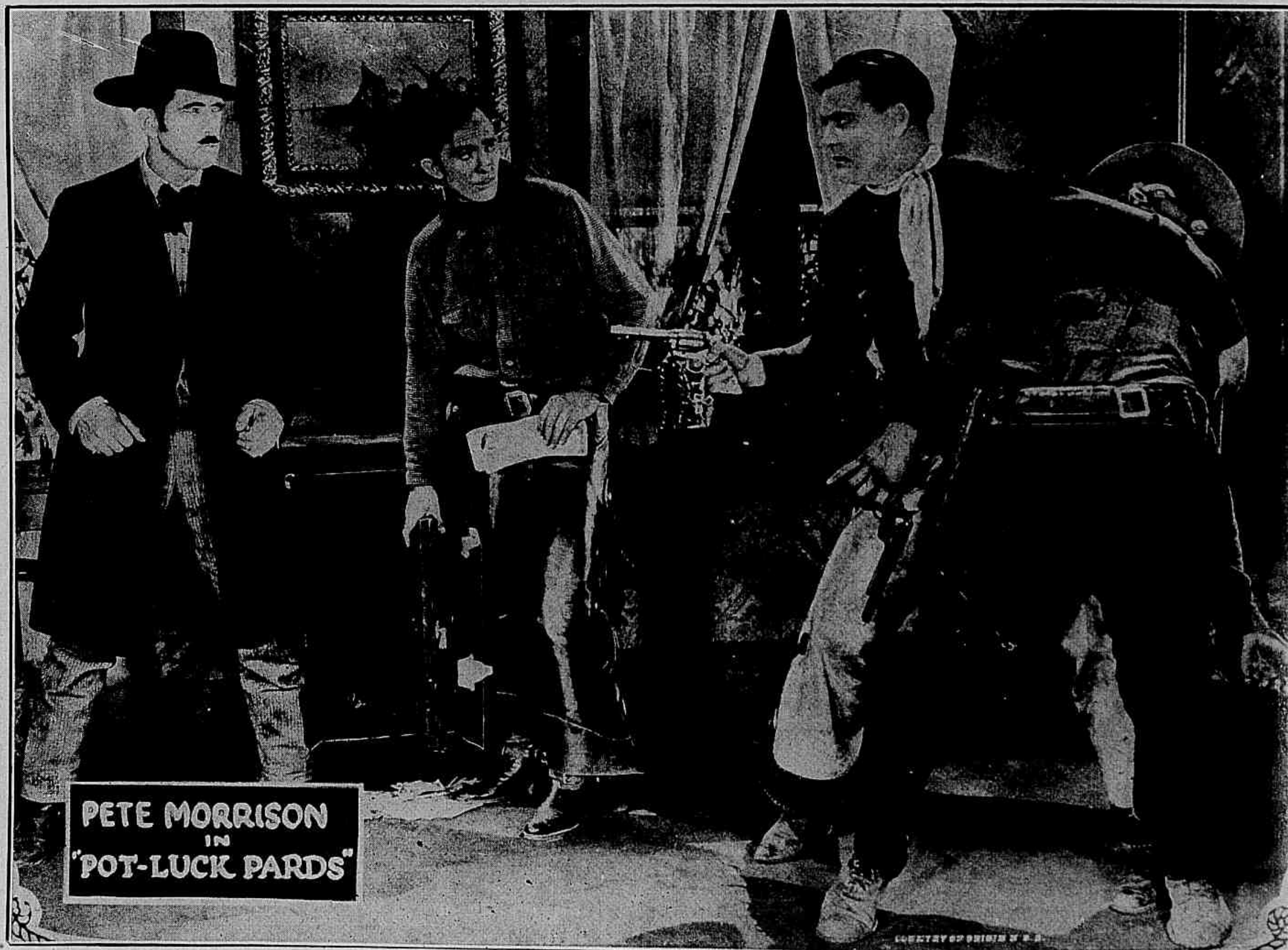
Resolvido a não mais beber, pois aquella brutalidade fôra uma consequencia do alcool, Chick quiz pedir perdão á moça e esporeou o cavallo, para alcançar o automovel; mas não o conseguiu.

Chegando á cidade proxima teve o desgosto de saber que os artistas tinham sido presos, em consequencia de um telegramma pedindo essa providencia, por elles tinham deixado de pagar uma conta de hotel. Mas a culpa não era d'elles, mas do emprezario, que os illudira, fugindo sem lhes entregar seus ordenados.

Ora, os velhinhos commemoravam naquelle dia as suas bodas de ouro e Chick consegue que o delegado mediante um vale, lhes entregue os prisioneiros. O bravo rapaz teve então uma idea genial, finge-se dono de uma fazenda e convida-os a passar alguns dias em sua casa.

E não tendo para onde os levar levou-os para a fazenda de Amos Holman, que elle prudentemente sequestra, para offerecer a seus

(*Continúa na pag. 34*).

A linda actriz não se mostrava indifferente a seus galanteios.

PETE MORRISON IN "POT-LUCK PARDS"

Entrando alli de subito, Chick surprehende Flush e Gil arrombando o cofre da fazenda.

A melhor modista de Paris

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Claire Colette — LEATRICE JOY
O tenente William Brent — ALLAN FORREST
Angus Mac Gregor — ERNEST TORRENCE
Joanna, sua filha — MILDRED HARRIS
A viuva Lonner — EDYTHE CHAPMAN
Max, seu filho — *Arthur Lubin*
"O Primeiro Beijo" — SALLY RAND
"Noite de Junho" — *Adalyn Mayer*
"Chuvas de Abril" — CECILLE EVANS
"Bonsoir, Paris" — *Vola D'Afril*
"Paixão" — *Jocelyn Lee*
"Infanta" — CRISTINA MONTT
"Romance" — *Olive Bordenx*
"Jardim Submarino" — *Clara Morris*
"Visão" — *Thais Valdemar*
"Bagdad" — *Etta Lee*
"Chá Para Dois" — *Majel Colman*
"Arabesque" — *Eugenia Gilbert*
"Nocturne" — *Sally Long*
"Pavão de Prata" — DOROTHY SEASTRON

***

Naquella tarde de verão de 1918, quando a grande guerra entrava na phase decisiva do seu termo e Paris começava a resurgir da grande tragedia, um incidente de rua fez com que Claire Colette, uma linda empregadinha de casa de modas, conhecesse o jovem tenente William Brent, de um regimento norte-americano, destacado do Illinois. O resto daquelle dia, os dois passaram juntos no bosque de Boulogne, onde um doce idyllio nasceu, depositando nos corações de ambos, a semente de um amor sincero, que deveria florir regado pelas lagrymas de uma infinita saudade.

Dias depois d'aquelle encontro fortuito, os lindos olhos de Claire humedeciam de pranto, ao ver William partir, em comprimento de ordens recebidas.

Passaram-se os annos e em 1925, Claire que cultivára com piedosa sinceridade seu grande amor consegue em fim o maior ideal da sua vida, vendo-se a frente de uma importante casa de modas da cidade Luz, onde com o nome de Louise, todos a chamavam a "Melhor modista de Paris".

Entretanto, William, que tambem nunca esquecera Claire, era agora o socio da mais importante casa de modas da cidade de Clarion, cujos negocios não progrediam, devido aos methodos atrazados de Angus Mac Gregor, chefe principal da firma e pai da linda Joanna Mac Gregor, de quem William fôra por assim dizer forçado a se fazer noivo. Mas tratava-se de um casamento de conveniencia, pois Joanna tambem não o amava e, de ha muito, seu coração pertencia a Allen Stone o gerente da casa, com quem mantinha as escondidas, um terno namoro.

William Brant, espirito mais progressista do que o seu socio estava apenas a espera de uma opportunidade, para adaptar a casa, aos moldes do moderno commercio e esta opportunidade lhe veiu, no dia em que Angus teve de partir para as suas ferias, deixando-o a frente do negocio. Exactamente nesse dia, o rapaz lêra nos jornaes os annuncios de Mme. Louise, a melhor modista de Paris e não teve duvida em mandar convidal-a, para vir á Clarion, organisar a sessão de modas de seu estabelecimento.

Claire, quando recebe a carta de William Brent, sente o seu coração palpitar de alegria e com verdadeira admiração de todos, acceita aquelle convite preparando-se logo para partir, em companhia de um grupo de lindos modelos vivos.

Rapidamente, a noticia se espalha de que Clarion, ia passar a ser o grande centro, de onde

O primeiro manequim.

Aproveitando a occasião, o gerente trocou algumas palavras com sua amada.

A exposição de figurinos vivos.

irradiariam as mais soberbas creações da moda, William, faz uma transformação radical no estabelecimento, desenvolvendo grande propaganda em torno do facto, que a população esperava com grande anciedade.

Nesta occasião, porem, chega Angus e, furioso com o procedimento de seu socio, dispõe-se a dar fim a tudo aquillo, quando recebe a visita do prefeito da cidade, que o vem felicitar em nome do povo, pelo surto immenso de progresso, que a sua iniciativa ia dar á cidade.

Aquella manifestação, foi um incentivo para o velho conservador, que, então, entrou em pleno accordo com o seu socio.

Clarion, preparava-se orgulhosa e festiva para receber a famosa modista. O grande dia chegou e o povo, entre applausos apinhava-se na estação, para esperal-a. William, é o primeiro a vêr Claire e sente, então uma alegria que elle mesmo não sabe definir, ao abraçar aquella mulher, cuja inesperada presença lhe traz a doce recordação de um amor que julgava extincto e em cujas chammas, de novo, sente abrazado o coração.

Dias depois, toda a população de Clarion, enchia o grande emporio de Angus, para assistir a primeira exposição de modas. Claire, radiante de alegria por estar junto do homem a quem ama e sem saber do compromisso que o prendia a Joanna, organisára uma festa brilhante, onde apresentou aos olhos do publico, maravilhado, as mais elegantes e ricas creações da moda, numa exhibição caprichosa, de lindissimas toilettes.

O segundo manequim.

O terceiro manequim.

Terminada a festa, Joanna, deslumbrada com tudo quanto vira, resolve escolher entre os modelos apresentados, o enxoval para seu proximo casamento e dirigindo-se a Claire, apresenta-lhe William como seu noivo. Claire procura, tanto quanto lhe é possivel, dissimular a grande decepção que acabava de ter e momentos depois, a sós com William, ouve d'elle a confissão de que só a ella ama e algum meio ha de encontrar, para se desligar d'aquelle compromisso.

Passaram-se os dias e as más linguas, já começavam a condemnar a conducta irreverente das modelos parisienses trazidas por Claire, na vida alegre, que levavam e que a moral irreprehensivel d'aquella gente, julgava um affrontoso attentado.

Claire, na maneira de pensar de todos, era a responsavel por tudo quanto estava acontecendo e a deliberação de expulsal-a d'aquella localidade, foi accentada, quando alguns jornaes de Chicago, chegaram, inserindo referencias desairosas a sua reputação. Ella, deveria pois ser expulsa naquelle mesmo dia e o povo, indignado, dirige-se para a casa commercial de Angus, onde a este tempo,

(Continúa na pag. 32).

Céus! Que modas tão pouco decentes!

O velho e retrogrado negociante estava assombrado com aquellas novidades.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

UMA INTERVIEW COM CORINNE GRIFFITH

Por *Eduardo Guaitsel*

Trata-se de Corinne Griffith, com quem nunca me cansarei de fallar e a quem jamais me saciarei de admirar, centimetro por centimetro. Por que Corinne não se parece nada com o que vemcs em seus films: é muito mais linda em carne e osso.

Qualquer pessôa que faça entrevistas tem o direito de enamorar-se de todas as artistas com quem falla e de permanecer, sem duvida, fiel á quem mais lhe agradar e, em meu caso particular, a Corinne cabe o altar-mór no templo de meus affectos.

(Vejam só como me torno poetico apenas fallo em Corinne. Isso de "altar mór" não me teria vindo á cabeça depois de uma palestra com Ben Turpin, verbigratia).

Quando me apresentei no Hotel em que Corinne se hospeda, estava só. Nem amigo pegajoso nem collega intromettido nem bengala, nem estorvo de especie alguma. Em ououtras palavras: sentia-me feliz. Mas a dita é breve: no elevador topei com um de meus innumeraveis inimigos: um agente de annuncios, exactamente da First National (a companhia para a qual trabalha Corinne) e *exactamente* em busca da mesma deusa. Não havia mais remedio se não entrar juntos, saúdar ao mesmo tempo e sentar no mesmo sofá, como nas visitas de cerimonia.

O salão de Corinne não era um salão: era um ramalhete. Só nos mercados de flôres vi tantas flôres sob um mesmo tecto. Havia-as em cestos, em ramalhetes, em jarrões, sobre as cadeiras, em braçadas, sobre o tapete, em caixas... e, presidindo aquella especie de jardim, como um ramo de gardenias em um fundo de ouro, a artista resplandecente de belleza...

(Tome nota o leitor do "em um fundo de ouro" e avalie meu estado de espirito).

Corinne tem uma revelação suprema para os que só a conhecem do cinematographo: possue uma das vozes mais doces e mais acariciadoras que se pode imaginar. Os olhos são claros e pensativos, quasi tristes; mas o sorriso que quasi constantemente lhe banha o semblante, empresta-lhe destellos de jubillo...

E ella é franca, sincera, affectuosa e extremamente attenta para com seus visitantes.

Um detalhe: é das que dão a mão e não a ponta dos dedos.

— Sinto-me como a heroina de um drama de sociedade no terceiro acto — declarou Corinne fitando-me de soslaio, emquanto maripozeava por entre as suas flôres.

— Porque? — perguntei idiotamente.

— Não está me vendo? Flôres, vestido rosado, cavalheiros visitam-me... modistas na sala ao lado... um photographo esperando... E' como se fosse chegar o noivo... se approximasse a crise de todo o terceiro acto, quando ella descobre que elle... Bem... O resto imagine como quizer...

— E' verdade! — exclamei com uma convicção tão profunda que ella desatou a rir.

E tambem o barbaro agente de annuncios, a quem disparei um olhar assassino.

— Desejam chá?

— Não, obrigado — disse eu.

— Sim — disse o agente de annuncios.

E... é claro, tomamos chá. Isto é, eu tomei ambrosia, nectar... alguma cousa olympica e poetica, servido pela propria Corinne... Até cometti a vulgaridade de não pôr assucar em minha chavena, declarando que.

(*Continúa na pag.* 30)

Miss **FRANCES HOWARD**, da *Paramount*.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **AGNÉS AYRES** e **PAT O' MALLEY**, da *Paramount*.

DICK TURPIN

ou

O BANDIDO MASCARADO

Romance de CHARLES KEMJOU

Cinematographado pela Fox Film Fox Corporation, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dick Turpin — TOM MIX.
Alice Brookfield — KATHLEEN MYERS.
Lord Churtlon — PHILO MCCULLOUCH.
Tom King — ALAN HALE.
O squire Crabtree — *James Marcus.*
Sally, a criada — LUCILLE HUTTON.
Bully — BULL MONTANA.
A criada do Bar — *Fay Holderness.*
O velho Buckhorse — *Jack Herrick.*
Taylor — *Fred Kohler.*

(Resumo da parte já publicada)

Foi nesse momento que o supposto carrasco se deu a conhecer.

Dick Turpin era, nesse tempo, o salteador mais famoso da Inglaterra; não só por sua bravura e audacia como pelo modo singular como entendia a "profissão". Por exemplo, se encontrava um bom Padre em viagem pastoral não só se abstinha de tirar fosse o que fosse como ainda lhe entregava uma bolsa de ouro, para o auxiliar em sua santa missão. Se encontrava um pobre soccorria-o... Mas se encontrava um fidalgo millionario e pretencioso, saqueava-o sem dó nem piedade, para distribuir essa riqueza pelos necessitados.

Uma vez, postado em uma estrada, depois de ter obrigado lord Churtlon, um ricaço insolente a lhe entregar tudo quanto trazia, Dick soccorreu lady Alice Brookfield, uma linda moça, que viajava acompanhada apenas por uma aia (Sally) e foi atacada por ladrões vulgares.

Soube então que lady Alice estava, por imposição de sua familia, noiva de lord Churlton, embora a só ideia d'esse casamento a horrorizasse.

Dick propoz-se a libertal-a. Deixou a aia em um logar e levou a linda moça, disfarçada com vestuario masculino para a hospedaria do Blue Bear, onde seu amigo Tom King, o esperava.

Lord Churlton, furioso, obteve que a policia o persiga. Mas Dick faz prender em seu logar o boxer Peito de Aço e vai elle tomar parte num sensacional match de box.

Esse momento foi para Dick e Alice de intensa emoção.

(Continuação)

Dominado, afinal, a trahição, numa armadilha infame, Dick é preso e lady Alice levada para a casa de seu tio, lord Scoveta, onde a esperava o antipathico

lord Churlton para o inevitavel casamento.

Julgado e condemnado á morte o pobre Dick, agora na prisão da Torre de Londres, só espera que chegue o momento da execução, quando recebe a visita de Sally, que lhe vai dizer onde está encarcerada lady Alice e ao mesmo tempo avisal-o de que seu amigo Tom King está planejando um meio de livral-o da forca.

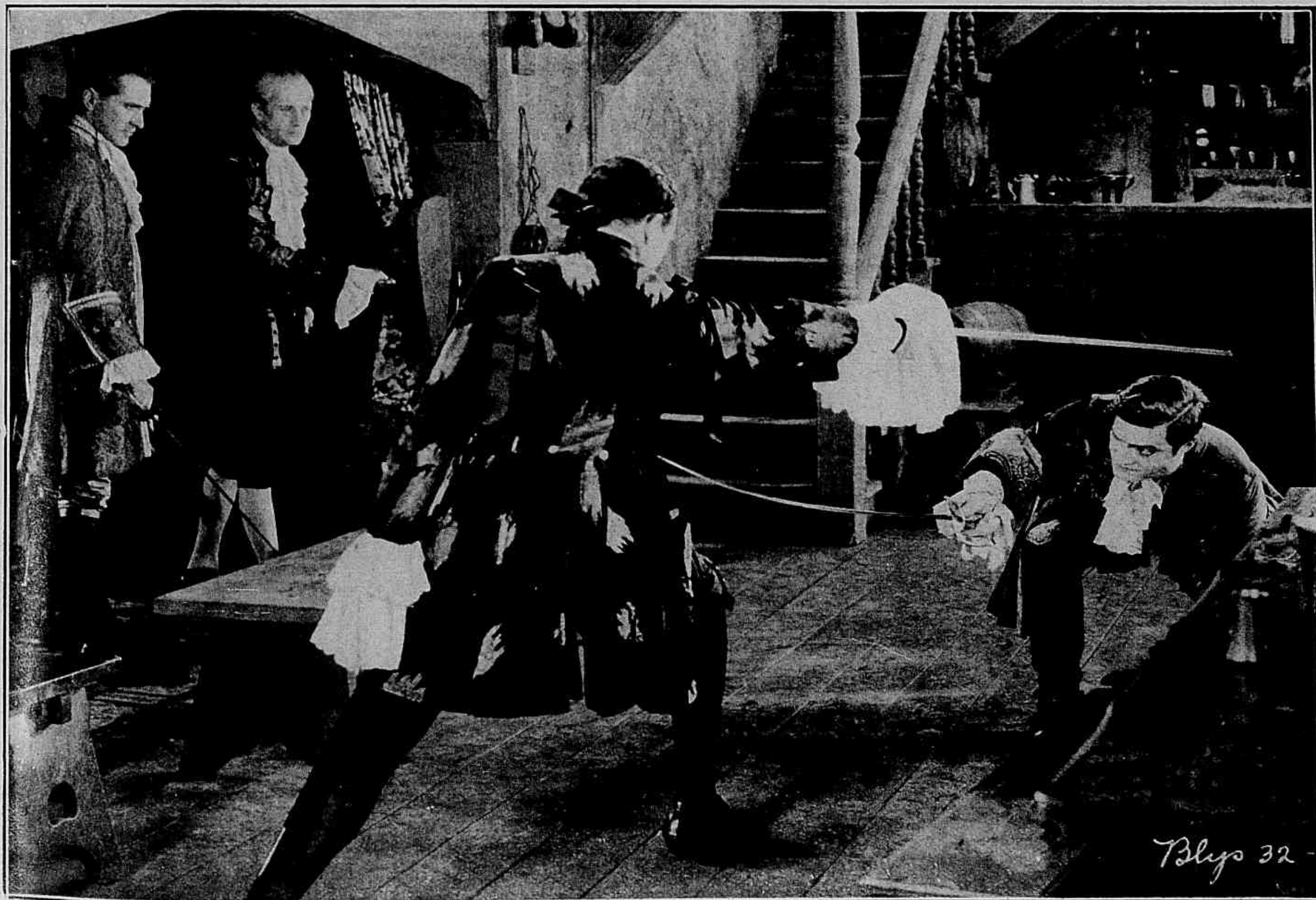
Chega porem o dia marcado para a execução. Emquanto Alice pedia a Deus pela vida do homem que acabára por amar, Tom King, embriagando o carrasco que devia enforcar seu amigo, trocou de roupas com elle e apresentou-se em seu logar a cumprir sua horrorosa missão.

Mesmo naquelle momento terrivel, Dick não dava mostras de fraqueza ou medo. Seguiu para o cadafalso, caminhando alegremente por entre a populaça que está sempre disposta a injuriar os que soffrem e, zombando de seus apodos, ia de fronte erguida, pois o unico crime que commettera fôra o de roubar aos ricos para dar aos pobres.

No momento, porem, de atar o laço ao pescoço do réu, Tom King, deu-se a conhecer e aproveitando uma occasião em que os guardas estavam distrahidos procurando conter a multidão, os dois se evadiram em fogosos cavallos, que já os esperavam.

Apearam á porta da hospedaria de Blue Bear. Tom King para

(Continúa na pag. 34).

Ao lado: — Emquanto Dick sorria lady Alice, Tom King proseguia em seu idyllio com Sally.

Esgrymista perito, Dick não tardou a ferir mortalmente seu adversario.

ESTUDOS DE EXPRESSÕES NO CINEMATOGRAPHO — **ALMA BENNETT** e **CRAWFORD KENT,** da *First National.*

Na vida de cada mulher

Film da First National com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Sally Landsdale — VIRGINIA VALLI
Coty Des Cygnes — MARK MAC DERMOTT
Carlton Boaventura — STUART HOLMES
Daniel Greer — GEORGE FAWCETT
Julian Greer — *Gregory Huhe*
Dr. Logan — *John Sainpolis*

***

Sally Landsdale e sua mãi eram hospedes do castello Des Cygnes, uma linda mansão levantada na estrada que vai de Paris a Cherburgo, de propriedade do visconde de Coty, um millionario que se dedicava ao turf, possuindo os mais afamados parelheiros e a mais bella coudelaria de França.

— Não sei porque, Sally — costumava dizer-lhe sua mãi — não acceitas a côrte do Sr. de Coty. Bem sabes que elle gosta de ti... é millionario... Não vejo razão para que prefiras Carlton Boaventura, com quem, francamente, antipatiso.

— E fazes mal, mamãi, porquanto já sabes que decidi casar com elle.

E Carlton sabia tirar vantagens d'essa situação, mostrando-se acintosamente rival de Coty. De resto elle o era tambem em questões de turf, tanto que haviam ambos assignado um documento de desafio e aposta, no valor de 50.000 libras, nas patas do parelheiro do conde, que ia disputar o Grande Premio de Longschamps, sendo tal a confiança de Coty que acceitára essa aposta, pela qual, se fosse derrotado, Carlton poderia exigir d'elle essa quantia ou o cavallo, pelo qual tinha grande estimação.

— Não... não... Prefiro confessar-lhe a verdade! — Exclamou Sally.

Apezar de tudo o conde mantinha suas esperanças. Amava Sally e estava mesmo disposto a pedil-a em casamento naquelle dia em que tivera o bizarro capricho de offerecer a seus hospedes um banquete... a cavallo! Sim, todos montados, os grooms segurando os animaes para que não desalinhassem e as pequenas mesas suspensas ao pescoço de cada conviva. Mas, quando viu a leviandade de Sally, que acceitava a côrte de Carlton e viu os dois como loucos deixando-se cahir vestidos na piscina, trocando beijos, comprehendeu que tudo estava perdido para elle. E soffreu, porque realmente amava Sally.

Esta sentia-se cada vez mais attrahida para Carlton e o rapaz não querendo perder a opportunidade, acabava de lhe propor casarem-se immediatamente, tomando em seguida o vapor, que naquella noite partia de Cherburgo para a America do Norte. Coty, sem que ellas percebessem, ouviu tudo quanto combinavam e, ao cahir da noite, viu-os partirem, em verdadeira fuga... Entretanto nem um passo déra para obstar essa fuga.

***

A bordo, Carlton, que desejava ficar

Sally começou então a comprehender a trama que a envolvia.

A principio, Sally recebeu alegremente aquelles galanteios.

a sós com Sally, já por duas vezes tinha sido interrompido pelo criado de bordo e eis que, quando já a tinha em seus braços, uma terceira vez batem á porta. Mas agora surgem alli o commandante do navio e Coty!... Como estava alli Coty? Como tivera tempo de chegar a Cherburgo e tomar o mesmo vapor?

— Eu desejo ver seu attestado de casamento — declarou o commandante, com voz pausada.

Carlton titubeou, a principio, mas o cynismo que imperava nelle logo resurgiu.

— Não o tenho aqui porque não tivemos tempo para casar em Cherburgo e vamos fazel-o assim que chegarmos a New-York.

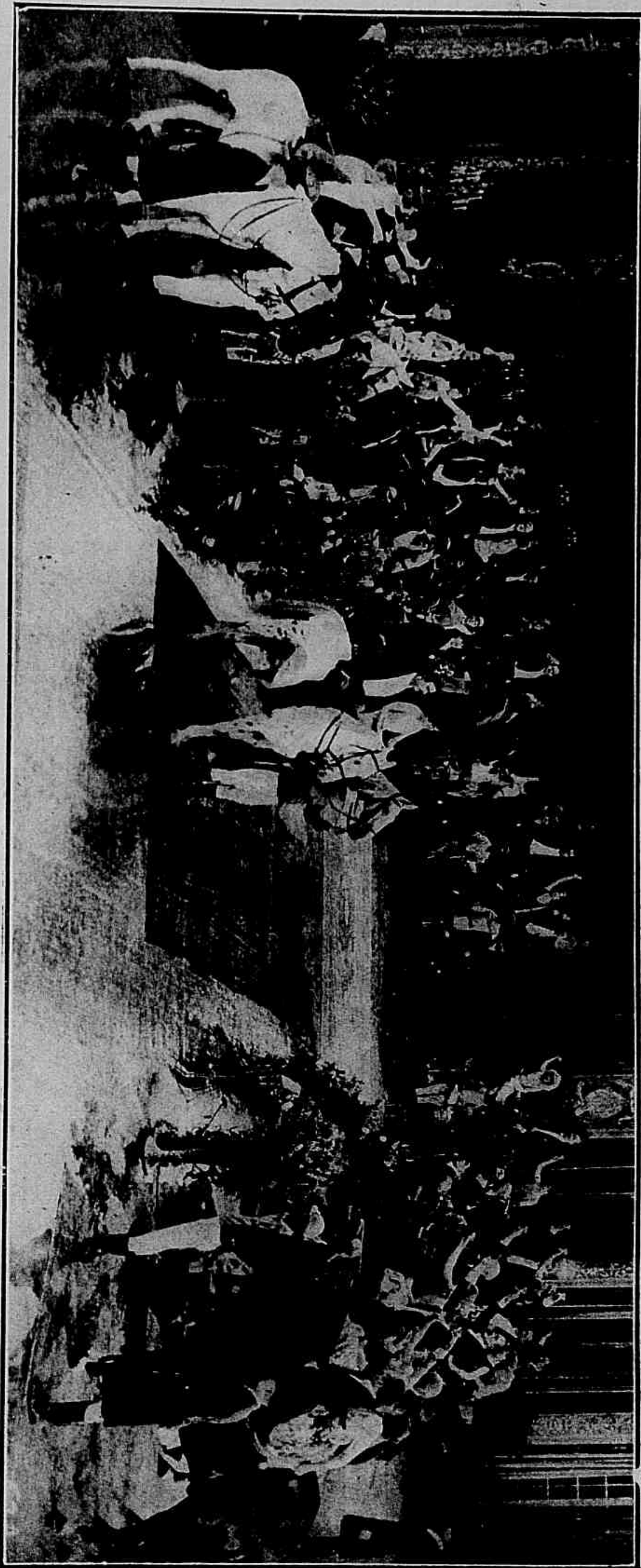
Coty adiantou-se, por sua vez, e perguntou:

— Pretende então tornar-se bigamo?

E estendeu-lhe um telegramma que recebera de uma agencia norte-americana em resposta ao que lhe dirigira pedindo os antecedentes de Carlton.

— Não o mato, como a um cão, para que o nome de miss Sally não seja rodeado de escandalo. E casar-me-hei com miss Sally, para salvar seu nome. Quando chegarmos a New-York ella poderá se divorciar...

Alli mesmo foi realisado o casamento, pelo commandante, tendo Carlton de servir de testemunha, depois do que foi enviado para um outro camarote, com um marinheiro de guarda a porta para não poder sahir.

Carlton voltava a perseguil-a alli.

O banquete hippico em casa do visconde de Coty.

Ficando a sós os recem-casados, Coty ouviu os agradecimentos d'ella, com sua affirmação de que infelizmente, não o amava.

Naquella mesma tarde teve Sally um encontro inesperado a bordo. Julian Greer!... Era seu passado que resurgia. Amára-o e talvez o amasse ainda. Teria sido sua esposa, se o velho Daniel Greer, não se tivesse opposto a esse casamento. E, naquelle momento em que passava por tão grave transe, eis que tornava a encontral-o. E elle se sentira feliz com esse encontro, que a obrigára a contar-lhe a verdade. Mas Sally não era mais livre...

Correndo para o seu camarote, Sally desatou a chorar e teve que explicar a Coty a razão de suas lagrymas.

Naquella noite se quedava ella encostada á ampla janella

(Continúa na pag. 33).

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — MISS **BETTY BLYTH,** da *Fox Film Corporation.*

VAMOS VER A CIDADE

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

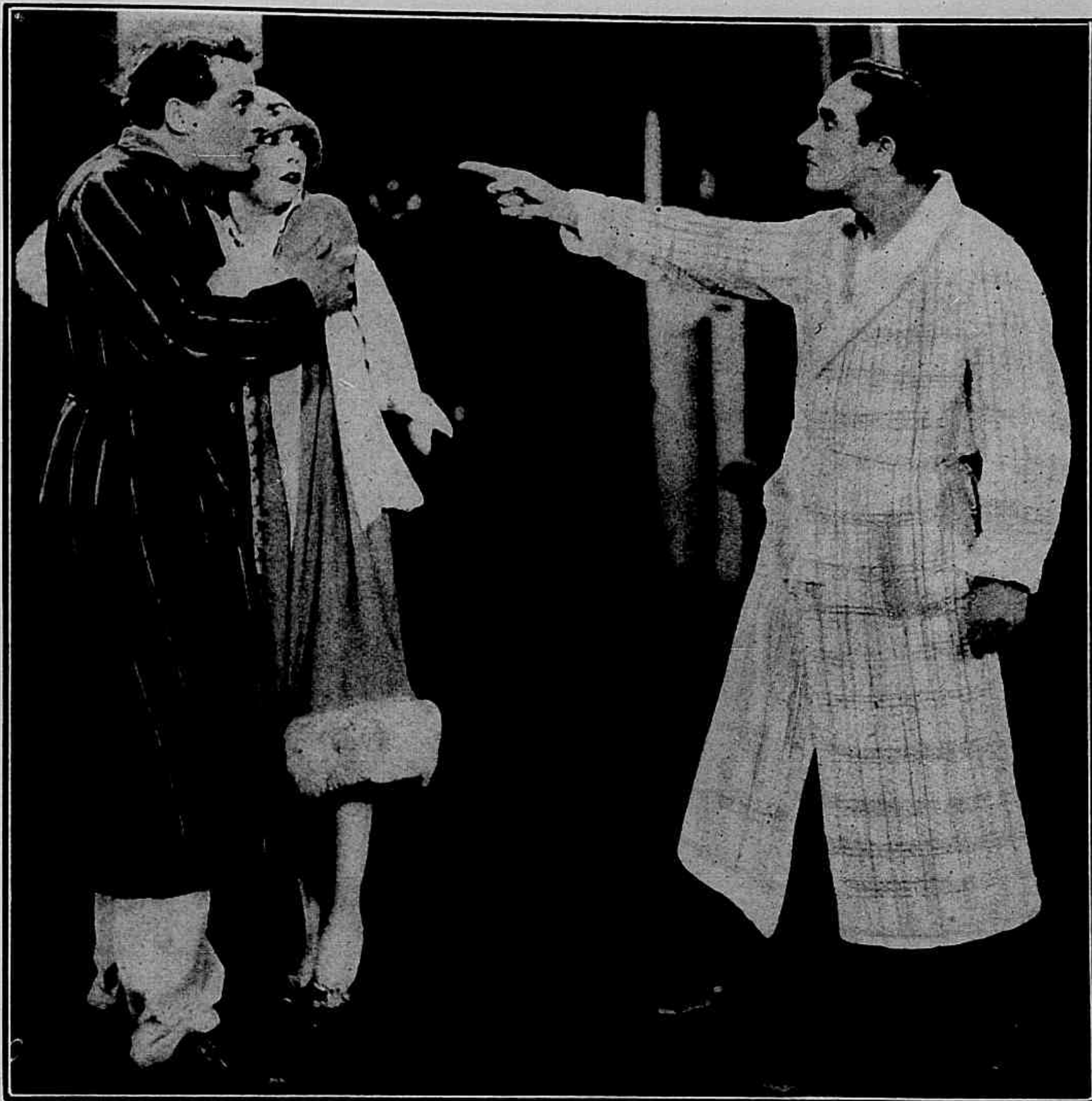
Alec Deuprée — REGINALD DENY
Hazel Denning — MARIAN NIXON
Fanny Vreen — LILIAN TASHMAN
Martin Green — *Haydn Stevenson*
Agnes Clevenger — *Sissy Fitzgerald*
Lucille Pemberton — MARGARET LIVINGSTONE
Billy Boone — *Neel Edwards*
O professor Coodhue — *William Carrol*
Tia Sarah — MARTHA MATTOX

***

Alec era um rapaz original. Embora diplomado pela Universidade de Wyndham, que fora fundada por seu avô viu-se em taes e tantos apuros nesta vida, que resolveu escrever um alentado volume sobre a theoria darwiniana para ver se assim arranjava uns "cobres".

E com essa resolução sentou-se diante de sua machina.

Pobre d'elle! Residindo numa casa de pensão, começou logo a ver interrompido seu trabalho, que exigia a maior calma e recolhimento, para que as ideias lhe brotassem rapidas e fecundas no cerebro.

Primeiro foi o alegre Billy Boone, que queria á viva força que elle tomasse parte numa festa que tinham arranjado em seu apartamento. Depois varios chamados ao telephone e o amigo Martin Green, que, sempre occupado, lhe pedia que acompanhasse sua esposa ao jantar dansante do Palace Hotel. Minutos apóz, eis sua prima que lhe irrompe pelo quarto,

Um encontro compromettedor.

Uma antiga namorada que surge para por Alec em apuros.

Na academia de belleza.

toda caricias, a pedir-lhe que servisse de cicerone a uma linda amiguinha, que chegára da California, a riquissima Hazel Dening, E, como se tudo isso não fosse bastante, depois de ter elle dado um gyro, em busca de uma laranjada reconfortante, um automovel, de que era passageira uma creatura divinal, salpica-o todo de lama e elle ainda tem a visita do severo professor da Universidade de Wyndhan, Sr. Goodhue, que lhe vinha dar a triste noticia de que o estabelecimento estava prestes a perder a subvenção da millionaria philantropa Agnes Clevenger.

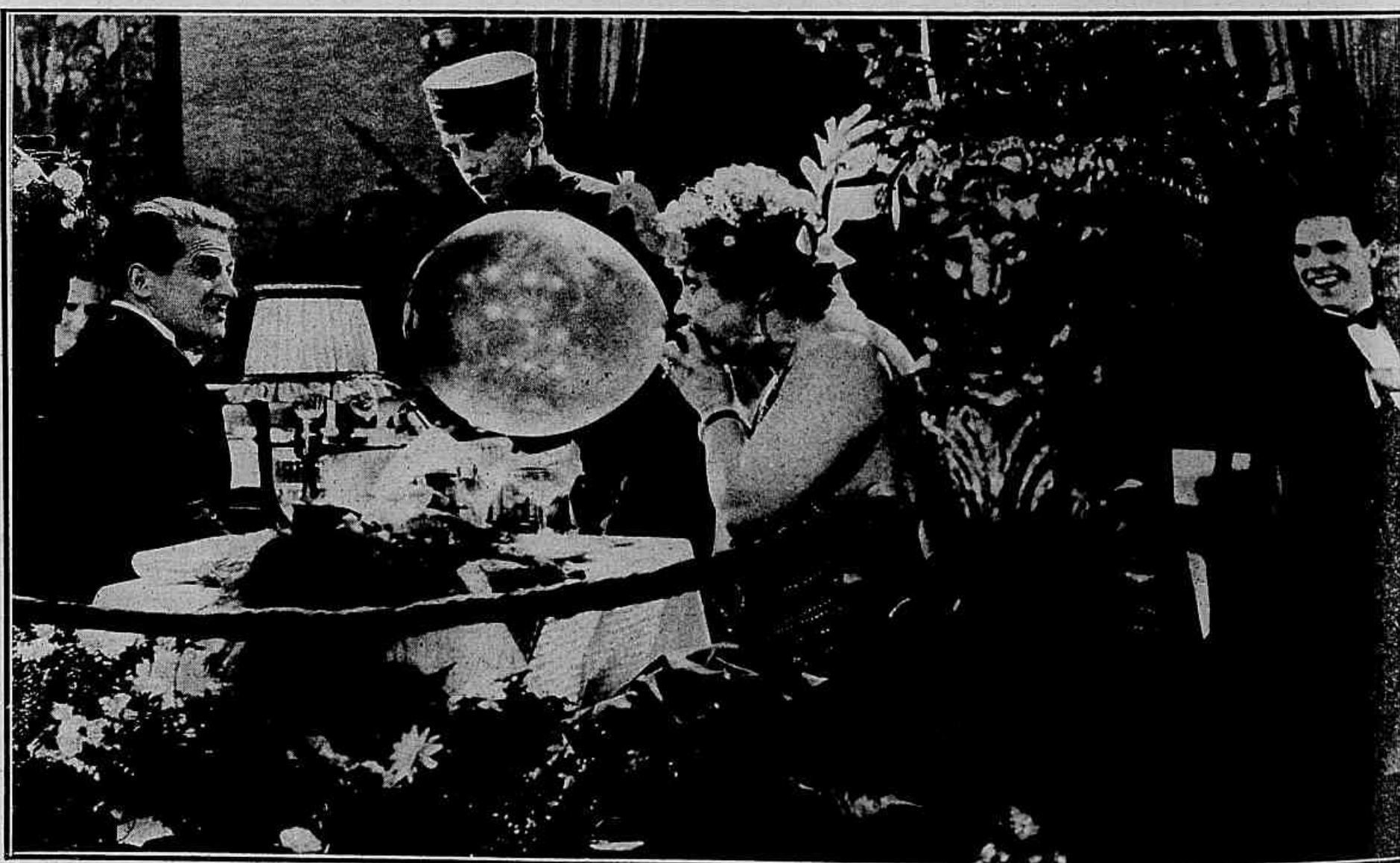
Era grave a informação e Alec, já um tanto fóra do normal pelo excesso da "laranjada", decide ir procurar Agnés afim de ver se arranja meios e modos de salvar a subvenção em perigo.

Vão, elle e o Sr. Goodhue e encontram uma creatura um tanto ou quanto exoticamente vestida. Alec diz-lhe ousadamente uns galanteios e consegue virar a cabeça da austera senhora, que se declara prestes a lhe fazer todas as vontades e mesmo a satisfazer-lhe todos os desejos.

Alec recebe nesse momento um recado urgente de sua prima e, pedindo permissão a Mrs. Agnés para se ausentar durante algum tempo, corre a vêr o que sua parenta queria.

Lá, tem a surpreza de tornar a encontrar a linda moça do automovel, a encantadora Hazel, em cuja companhia sahe a vêr a cidade, acontecendo-lhes, nesse passeio, as aventuras mais inesperadas e complicadas.

De volta á casa, prepara-se Alec para ir, em companhia de Mrs. Fanny Vreen, ao jantar do Palace Hotel, quando lhe surge uma antiga namorada, Lucille Pomberton, casada com um brutamontes, que não a comprehendia.

Abandonára-o e vinha pedir a protecção de Alec!

Distracções no Palace Hotel.

Dous proveitos num sacco. Escolhendo toilettes duranttes a massagem.

Já era andar sem sorte.

Alec deixa-a em seu apartamento e parte em companhia de Fanny.

No Palacio Hotel é que elle se lembra afinal de Agnés e da Universidade. Pede permissão a Mrs. Fanny para ir ao telephone e parte em busca da rica viuva.

Encontra-a completamente outra, elegantemente vestida, num luxo fantastico.

E ella lhe pede que a leve exactamente ao Palace Hotel.

(*Conclúe no proximo numero*)

COLLEEN MOORE assignou novo contracto com a First National para fazer doze grandes films sendo quatro por anno. Incluindo as porcentagens Colleen ganhará por esse novo contracto 7.500 dollars por semana.

Seus dous primeiros films intitulam-se "*Nós, os modernos...*" e "*Irene*".

E, ainda por cima, nos braços do marido, ella lhe fez uma carêta.

O bandoleiro

Film da *Paramount* tendo como protagqnista o actor PEDRO DE CARDOBA.

***

Durando, jovem capitão de um regimento de dragões, em Sevilha, seria capaz de se bater contra todo o reino de Aragão e Castella, pelo amor da sua esposa e pela honra do seu lar e nunca em coração humano bramiu tempestade similhante á que o enlouqueceu, no dia em que surprehendeu o marquez de La Torre, tentando seduzir sua mulher. Mil vidas tivesse o marquez, e não chegariam para saciar a sêde de vingança que o capitão, transtornado pela dôr e pela revolta, jurou tomar, ante o corpo ainda quente de sua querida companheira, que tombára mortalmente ferida, na luta que se travára entre os dois homens.

Esse tragico acontecimento, decidiu definitivamente do destino de Durando, tornando-lhe a vida, um drama eterno.

De seu lar feliz, ficára-lhe como doce recordação, uma filhinha, a encantadora Petra, agora privada dos carinhos maternos e que elle confiou aos cuidados de seu velho creado Juan, para poder assim, ter a liberdade necessaria, afim de realisar seu unico desejo nesta vida: — vingar-se do marquez de La Torre.

E d'esse dia em diante, o bravo capitão de dragões, renunciando a tudo, tornou-se um bandoleiro, o mais temivel bandido de toda a Hespanha, emulo perfeito do celebre Robin Hood, tambem salteador famoso.

Sua pobre esposa tombára morta durante a luta.

Durando, entretanto, não abraçára aquella carreira com o intuito de roubar, mas somente, para facilitar seus planos de vingança contra o homem, que o infelicitára e, por isso, deixava que os viajantes atravessassem incolumes as florestas, cuidando apenas do inimigo a quem jurára odio de morte.

Certo dia, apoz cautelosa espreita, assaltou a casa do marquez e roubou-lhe o filho, o pequeno Ramon, conduzindo-o para as montanhas e entregando-o ao velho Juan.

Ramon, encontra-se inexperadamente em um mundo, para elle completamente novo e embora em sua innocencia, não pudesse comprehender toda a extensão do terrivel drama, que começava a se desenrolar, elle sentiu que alguma cousa se alterára difinitivamente em

O marquez de La Torre retirou-se d'alli com profundo remorso.

Ramon ouvia com grande tristeza aquella confissão.

sua vida. Mas, isso, não impediu que o filho do fidalgo, acostumado a todos os confortos da riqueza se habituasse a sua nova maneira de viver, com tanto mais facilidade, quanto, não lhe faltou a varinha magica de linda fada, para descobrir a seus olhos a immensa poesia da natureza virgem.

Passaram-se alguns annos e a camaradagem de Ramon com Petra, transformára-se numa solida amizade, que acabou por se tornar no mais puro e sincero amor, tão puro como o ar que elles respiravam naquellas bastas montanhas.

A explicação entre Concha e Petra.

O coração da desditosa Petra parecia prestes a estalar de dôr.

Durando, descobre um dia o sentimento, que empolgava os corações dos dois jovens e, horrorisado á ideia de ver seu sangue ligado com o de La Torre, revelou a Petra a sinistra historia, que ella ignorava, obrigando-a a interromper seu doce idyllio com o jovem Ramon.

O rapaz, que ignorava a verdade, sentiu profundamente aquelle inesperado golpe, attribuindo-o a simples volubilidade de Petra e, desilludido, deixou-se arrastar pelas intrigas de Concha, uma rapariga da visinhança, que, desde ha muito, o namorava partindo com ella para Sevilha, onde se fez toureiro.

Porem o marquez de La Torre, que apezar dos longos annos decorridos, nunca perdera a esperança de encontrar seu filho que-

(Continúa na pag. 33).

Puppillas do Sr. Reitor

Film portuguez extrahido do famoso romance de Julio Diniz, tendo como interpretes: EDUARDO BRAZÃO, MARIA DE OLIVEIRA, MARIA HELENA, ANTONIO PINHEIRO, PATO MONIZ e ANTONIO DUARTE.

***

(Resumo da parte já publicada)

José das Dornas, viuvo e lavrador abastado, tinha dous filhos menores, Pedro e Daniel. Consultado o reitor, foi de parecer que o mais velho, o Daniel seguisse a carreira de padre, offerecendo-se para lhe ensinar latim.

Daniel, começou suas lições, mas notando o reitor que, ao sahir das aulas elle ia se encontrar com uma pequena pastora chamada Margarida, desanimou de fazer d'elle um sacerdote e José das Dornas mandou o rapaz para o Porto afim de estudar medicina.

Quanto a Pedro, continuando a viver na aldeia tornára-se um perfeito lavrador e apaixonou-se, por Clara, meia irmã de Margarida.

Entretanto, Margarida, soffrera muito em casa da sua madrasta, mãi de Clara que somente á hora da morte se arrependeu e lhe pediu perdão do mal que lhe fizera.

As duas irmãs foram, em seguida, tomadas sob protecção do reitor, como suas pupillas.

Margarida, instruida, graças ás licções do reitor, montou uma escola de meninas na povoação.

Quando Daniel, voltou á aldeia, já doutor, teve uma recepção estrondosa, mas sem dar attenção a Margarida entrou a galantear a noiva do irmão.

Um dia, o Sr. João Semana, o boticario da aldeia surprehendeu os dous conversando a sós junto da fonte.

A aula de Margarida.

(CONCLUSÃO)

Veiu salval-o do embaraço o bom reitor, que assistira, tambem de um ponto elevado, a scena entre Clara e Daniel.

Com muita habilidade, conseguiu o parocho desfazer, inteiramente, as duvidas que João Semana tivera sobre aquelle encontro.

Alguns dias se passaram e o irmão de Pedro, que não tornára a ver Clara, escreveu-lhe um bilhete em que declarava ser absolutamente necessario dar-lhe uma explicação do seu procedimento e ella accedeu em falar-lhe a noite, no quintal, como Daniel propunha.

A entrevista foi curta e decisiva; mas estava escripto que a fatalidade os perseguia. Pedro tinha resolvido, nessa noite, ir espreitar uns ladrões de lenha numa de suas propriedades. Armado de espingarda, passava na estrada, rente ao quintal e ouviu ruido de vozes, que o sobresaltaram. Pondo-se á espreita, não tardou a ver, sahir um vulto, que se despedia de alguem em voz baixa. Ardendo em ciumes, corre sobre o vulto de arma engatilhada, quando Daniel, desenrolando a capa, em que vinha occulto, se mostra ao irmão. O que se passou na alma de Pedro foi primeiro assombro, depois odio. Allucinado, vai direito á porta e começa a vibrar-lhe coronhadas.

Emquanto isto se passava cá fóra, dentro de casa, Clara perdera os sentidos. Margarida correu immediatamente ao quintal exactamente no momento em que Pedro entrava colerico e furioso depois de coronhar a porta.

A primeira lição de Daniel.

Os amores de Clara e Pedro.

Nesse momento o reitor foi a unica pessôa que tomou a defeza de Margarida.

Ajoelhada diante d'elle, como implorando misericordia encontra Margarida. Seu futuro cunhado, vendo-a alli, interroga-a. Margarida declara, que foi ella quem recebera Daniel. Pedro sentiu um grande allivio. Apparece o reitor que logo percebe a piedosa mentira de Margarida. O parocho foi no encalço de Daniel por suppor que o moço, num acto de desepero, se lançasse de uma ponte, que dava sobre um grande despenhadeiro.

Nessa manhã, Margarida, foi saber noticias do velho mestre-escola da aldeia e encontrou-o quasi moribundo. Dispondo-se a ir chamar alguem, deparou, á porta, com Daniel e pediu-lhe,

O desenlace feliz. Dous casamentos.

que fizesse o milagre de salvar seu querido doente.

O medico curva-se para o leito e ergue-se, quasi, em seguida, para declarar que elle expirára. Daniel, commovido, pede perdão a Margarida e offerece-lhe sua mão.

Margarida, porem, apesar de sentir que isso seria sua felicidade, porque o amava, declarou, altivamente que não podia acceitar. — Comprehendera que Daniel tinha compaixão d'ella e esse sentimento offendia seu amor proprio de mulher.

Daniel pediu, supplicou, mas tudo foi inutil para vencer a inflexivel resistencia d'essa pobre creatura, profundamente ferida em seu orgulho. A' noite, porem, Pedro, muito contente, declarou que se considerava feliz porque Margarida, resolvera, afinal, casar com Daniel. O reitor rejubilou com essa noticia, dizendo que tal cerimonia seria a maior satisfação da sua vida. Via, emfim, as suas pupillas casadas e felizes e podia morrer descansado do encargo melindroso que lhe fôra confiado, á hora da morte, pela mãi de Clara.

A BELLEZA DE LUCIA

DA COMÉDIE FRANÇAISE

Lucia, a famosa artista da Comédie Française, não attribuia sómente á sua arte de representar os extraordinarios applausos de que era alvo.

Dizia ella que todas as platéas para as quaes representava eram arrastadas nas malhas de sua belleza e pelo encanto de sua fina cutis e alvo collo. Com effeito, a sua formosa epiderme causava admiração. Inquirida sobre a razão de tanta belleza, a eminente artista declarou que ella provinha do uso do Leite de Cêra Purificado, da Soc. C. P. Frank Lloyd, como tonico e clarificador, e do Creme de Cêra Purificado, tambem da Soc. C. P. Frank Lloyd, como eliminador das impurezas e conservador da pelle.

Porque, pois, as nossas patricias não se assemelham á linda Lucia neste particular?

—⚜—

Corine Grifith

(Continuação da pag. 14).

para adoçal-o, era bastante seu contacto com Corinne...

Depois do chá, durante o qual contou-nos que acabava de levar sua mãi a visitar um studio — Mrs. Griffith jamais penetrára em um studio cinematographico, pelo simples facto de jamais ter abandonado sua aldeia natal, no Texas e relatou-nos os comentarios e pasmo da dama ante cada detalhe do Studio.

Corinne pediu permissão para mudar de indumentaria e ficamos a sós o agente de annuncios e eu. Ia dar-lhe um "pescoção" ou cousa que o valha, quando entrou uma terceira pessôa, do genero feminino, amiga de ambos e que monopolizou a conversação, até que Corinne apresentou-se novamente ante nossos olhos, mais linda do que antes...

Para beneficio de minhas leitoras, direi que estava com um vestido de crepón georgette e de tom marron e um chapéu de largas abas, de tul, do mesmo tom; meia de seda cor de carne e sapatinhos de salto razo, côr de avellã, — (segundo me escreveu em um pedacinho de papel, a outra visitante...)

— Restam-me dez minutos que desejo dedicar ao senhor — explicou sorrindo e dirigindo-se a mim.

— Muito obrigado...

Isto foi dito pelo intruso agente de annuncios, pois já lhes expliquei que estavamos no mesmo sofá e deu-se pélo alludido.

Mas interpuz-me, perguntando atropeladamente:

— Gosta da Europa?

— Tanto que, agora, minha illusão é regressar para lá e... fazer um film...

— Na França?

— Não, preferiria que fosse na Allemanha... por que me parece que os allemães estão mais adeantados em questão de technica. A mim interessa muito tudo o que se relacione com cinematographia "por dentro"; os novos methodos de photographia e illuminação, a decoração, os scenarios, a machinaria dos trucs...

— Aqui convem dizer que Corinne é o que se tem o costume de chamar: uma pessôa seria, isto é: que prefere as conversações relativas a assumptos de peso. Consta-me, por que minha amiga, que entrou em terceiro logar, quiz interrogal-a a respeito de certos escandalos de Broadway e a vida de um actor conhecido de ambas e miss Griffith esquivou habilmente o thema...

Eu inquiri se tinha entrado para a cinematographia por paixão...

— Não, por necessidade...

E disse-o com accento grave:

— Pode-se saber? — insisti.

— Minha familia, em Nova Orleans, era rica... mas exactamente quando chegava aos alvores da juventude, tivemos um revez de fortuna... e foi preciso que me dedicasse a trabalhar. Sahi premiada em um concurso de belleza... e pouco depois contractaram-me para trabalhar em films. Mas tenha a certeza de que, agora, não trocaria minha profissão nem minhas actividades presentes pela existencia de luxo ocioso com que todas sonhamos antes de comprehender em que consiste a vida.

Ouviamos com tal fervor que ella, notando subitamente que estava demasiadamente seria, desatou a rir e disse:

— Parece um sermão, não é verdade? Não façam caso...

E assim terminou a entrevista da qual sahi estonteado, impressionadissimo com a formosura dominante da actriz... e mais furioso do que nunca com o agente de annuncios, a quem apertei a mão no vestibulo do hotel, dizendo-lhe emquanto tomava pelo braço minha amiga:

— Não queremos tomar mais seu tempo, jovem. Adeus...

Ed. Guaitsel.

(do *Cine Mundial*)

—⚜—

A Fox Film acaba de estreiar duas extraordinarias producções: "Don Pancho", adaptação de uma obra theatral que obteve em New York mil representações e "Desolação", film de grande montagem, da qual daremos outras informações proximamente.

O PACTO DA MORTE

Film em series da "Pathé", tendo como protagonistas ANN LUTHER e GEORGE LARKIN.

⁂

(Continuação)

9.° EPISODIO — O FEITIÇO CONTRA O FEITICEIRO

Mas na occasião em que elle pretendia anesthesiar o rapaz, a enfermeira, que não era outra senão Phyllis, applicou a mascara não no doente, mas no medico, conseguindo os dois depois de terem amarrado o noivo da verdadeira enfermeira no leito em que estivera Donald e de terem que lutar com mil difficuldades para dominarem os guardas, ganharam a rua, fugindo daquella casa maldita.

Afastaram-se do centro da cidade, onde Donald não podia encontrar uma casa onde se alojar. Muito longe d'alli, viu Donald que estava bem no ponto escolhido e quando dava as instrucções a Phyllis sobre sua nova morada, viram-se ambos perseguido pelo cynico Kersey.

A infeliz cahira nas mãos de um louco.

Planejou Donald uma retirada e Phyllis, indo ao encontro de Kersey, gritou por soccorro, dizendo a um policia que prendesse aquelle homem que a queria matar e fugira da casa de saude do Dr. Bates, onde estava internado.

O policial certificando-se da verdade, levou Kersey á presença do Dr. Bates, como sendo o proprio Donald.

Isto serviu, apenas para demonstrar a impericia de Kersey e enfurecer o medico.

De volta á casa, porem, Donald, que andava com toda a cautela, teve uma surpreza:

Kersey com o seu cumplice haviam penetrado em seu quarto e prostraram o rapaz com uma forte pancada.

Debalde Phyllis, que veiu á sua procura, tentou abrir a porta, resolvendo-se a esperal-o em baixo. Os dois, então, resolveram levar o rapaz d'alli, indo o cumplice buscar uma carroça e encarregando-se Kersey de mettel-o dentro de uma mala; tudo foi feito assim. Vendo a moça sahir da casa um typo que tomou por Kersey, seguiu-o, sendo aggredida por um individuo, mais adeante.

A carroça approximou-se então e a mala foi conduzida para a mesma.

(Continúa no proximo número).

Phyllis estava em casa com suas amigas quando recebeu um recado que a sabresaltou.

Cavalleiro andante

(Continuação da pag. 9.)

de presenciar um facto, que o deixou deveras indignado. O carretão da mina conduzido por um pacato chefe de familia, fôra mais uma vez atacado e como seu conductor quizesse defendel-o para não recahir sobre elle a pecha de ladrão, custou-lhe essa intenção a vida preciosa, dedicada aos seus, pois o proprio Dan o retirou do carro e levou até em casa, onde minutos depois o viu fallecer, deixando inconsolaveis a mulher e trez filhinhos. Emquanto Marjorie animava a pobre viuva, Dan fazia esforços para descobrir os causadores daquella desgraça. Não lhe passaram despercebidas umas palavras pronunciadas pelo moribundo, acompanhadas de olhares ameaçadores a Bart.

Dan que já desconfiára da honestidade dos administradores da mina, embora um d'elles fosse o tio de Marjorie, por quem já estava sinceramente enamorado, tratou de agir com mais presteza para que cessasse aquella situação de panico entre os mineiros.

Para isso fez annunciar que elle mesmo guiaria a diligencia no dia seguinte.

Nessa mesma noite o quarto do hotel onde elle dormia foi assaltado e se não fôra a vigilancia sempre attenta de Pal nosso herói teria perdido a vida, pois uma faca já se erguia sobre seu peito, quando o cão arremeteu contra o bandido, pondo-o fóra de combate auxiliado por Dan que acordára com o barulho.

Subjugando-o, Dan veiu a saber que tinham sido os administradores da mina que haviam encommendado aquelle serviço e mais prevenido ainda ficou.

No dia seguinte, conforme annunciára, Dan ia guiar a diligencia quando lhe appareceu Marjorie, pedindo-lhe que não o fizesse, pois sua vida corria perigo. Ella soubera naquella tarde, por um acontecimento meramente fortuito, que seu tio era um dos implicados nos constantes ataques ás diligencias e, recriminando-o, por isso, veiu a saber que fôra Bart quem o instigára a proceder assim, era elle a alma damnada, que o obrigava a cooperar na torpeza dos factos, que se tinham registrado naquelles ultimos tempos. Ella foi então supplicar a Dan que desistisse da empreza, não lhe podia dizer porque, mas era forçoso que elle o fizesse, pois do contrario pagaria com a vida tamanha audacia.

Dan, porem, não se intimidou e disposto a levar até o fim a arriscada missão, que lhe fôra confiada, subiu para a diligencia levando comsigo a corajosa Marjorie, que por elle estava disposta a enfrentar todos os perigos. Elle havia tomado todas as providencias, espalhando pelo caminho policiaes acompanhados pelo delegado local para acudir ao primeiro disparo.

Realmente o perigo a que se expunha era grande e isso mesmo Dan poude verificar ao virar de uma curva, quando o carro foi inopinadamente atacado pelos bandidos, entre os quaes se achava o proprio tio de Marjorie e seu socio.

A uma manobra mais rapida a diligencia virou indo cahir num despenhadeiro, ficando ferido levemente o valoroso Dan. E emquanto os assaltantes se approximavam para saquear o carro, os policiaes acudiam prendendo alguns, deixando porem fugir os principaes responsaveis. Mas por um revolver deixado por Jeffrey e que Pal trouxe a Dan, verificou este que o tio de Marjorie era, como já suppunha, um dos interessados nos assaltos.

Marjorie, que tudo percebera, pediu a Dan que poupasse seu tio, pois elle não era tão culpado como parecia, deixára-se suggestionar pelos planos machiavelicos do socio. Dan, não estava disposto a attendel-a, mas, no momento em que pretendia seguir a pista dos criminosos, cahiu sem sentidos, em virtude do ferimento recebido. Marjorie com grande pezar deixou-o e correu a encontrar-se com o tio, a quem continuava a ter grande affeição. Encontrou-o ferido e já prompto para fugir com Bart, esperando apenas seu regresso para escaparem os trez.

Fugiram mas tiveram de se occultar em uma choupana pois o velho não podia proseguir, gravemente ferido e, emquanto ella ia ao interior da cabana procurar um lenitivo qualquer para o enfermo, Bart vendo que elle tinha desejo de morrer, poz ao seu alcance um revolver, com que Jeffrey poz termo a seus soffrimentos physicos e moraes.

Dan que despertára da syncope com um pouco de agua fria e um lenço atado á cabeça, reanimou-se e partiu em busca de Marjorie, guiado pelo faro de Pal e foi encontral-a justamente no momento em que Bart queria forçal-a a seguil-o na sua fuga criminosa. A luta entre os dois foi terrivel, vencendo finalmente Dan que conseguiu algemar Bart.

Voltando a New-York, tendo dado cabal desempenho da missão que lhe fôra confiada, levava como premio de sua argucia e perseverança a melhor de todas as recompensas: a gentil e querida Marjorie.

A melhor modista de Paris

(Continuação da pag. 13).

Claire, surprehendera num compartimento isolado, Joanna e Stone, em doce colloquio.

A moça, não teve tempo para fugir, pois neste momento, alguem bate nervosamente á porta. Era Angus e Claire promptifica-se a tomar o logar de Joanna, desde que a mesma se comprometta a renunciar o seu casamento com William.

Emquanto a moça se esconde sob um reposteiro, Angus entra e convencendo-se de que, de facto, Claire era uma mulher indigna expulsa-a, entregando-a as iras do povo. Mas quando a pobre Claire, era desapiedadamente maltratada, por aquella gente, Angus descobre sua filha nos aposentos de Stone, comprehendendo, então, a nobreza do gesto de Claire.

Corre a salval-a, mas a intervenção de William, já a tinha arrancado ao furor da multidão. Angus, num gesto de dignidade pede calma, explicando o procedimento d'aquella bôa e linda creatura. Tudo, então foi devidamente esclarecido. As noticias publicadas, referiam-se a outra mulher e não a Claire, que afinal, viera alli trazida pelos impulsos do um ardente amor. E a calma tornou ao espirito do povo, restituindo Clarion a sua calma habitual onde William e sua amada podiam gosar as delicias de um amor sincero.

Ralph Lewis e Anne Cornwall — o primeiro, conhecidissimo por suas interpretações vigorosas e a segunda, sympathica primeira dama de Douglas Fairbanks, Tom Mix, Douglas Mac Lean e John Barrymore, — foram contractados para impressionarem varios films para a "Associeted Exibitors".

Nas malhas da lei

Film da *Pathé-serial*, tendo como interpretes principaes: — EDNA MURPHY e JACK MULHALL.

2.º EPISODIO — O PRIMEIRO INDICIO

Não havendo provas contra Ivanovitch, no crime que lhe imputavam, foi elle deixado em liberdade, porem sob a vigilancia da Policia. Não convinha a esta, tolher, de vez, a liberdade do bandido, sem apurar as responsabilidades que elle tinha tambem no rapto de Madge Clayton e, talvez, em outros crimes.

Bob Clayton obteve do Departamento Policial licença para se pôr tambem em campo e, sabendo, então, que Bert Moore era noivo de sua irmã, alliou-se a elle.

De todos desconfiava o destemido moço, excepto da Sra. Fawcette, uma dama da alta sociedade, ou, pelo menos, que se apresentava como tal, com quem Madge se dava intimamente. Dessa Sra., porem, é que Bob devia desconfiar, porque, afinal, ella parecia pertencer ao bando de patifes que raptára Madge.

Em New- York, o rapto de meninas ricas estava-se tornando uma epidemia. Madge era a decima nona que desapparecia em menos de um anno e a vigesima parecia ser uma outra menina orphã — Natalie Van Keef — que se dava tambem com a Sra. Fawcette e que se achava em New York para estudar musica. Natalie era rica e sózinha; d'ahi todas as supposições de que os bandidos lhe deitariam a mão.

(Continúa no proximo numero)

Travou-se então entre os dous uma luta de morte.

O bandoleiro

(Continuação da pag. 27).

rido e era agora pessôa influente no governo, perdoôu o bandoleiro terrivel, fazendo de Durando, o chefe dos gendarmes das montanhas, esperando que o auxilio d'aquelle homem o levasse a termo de sua grande aspiração.

Não tardou porem a soffrer uma terrivel decepção, no dia em que reconheceu em Durando o homem cuja mulher elle havia seduzido.

Ramon, era agora um dos mais famosos toureiros da Hespanha e naquelle dia, mais uma vez devia tomar parte em uma grande corrida.

O amphitheatro, transbordava de multidão vibrante de enthusiasmo. Num dos camarotes, está Concha, que se fizera dansarina e ao lado d'ella, o marquez de La Torre e em outro camarote, de fronte, estava Durando e sua filha Petra.

A presença da rival, desperta em Concha violentos ciumes e ella machina uma vingança infernal, persuadindo o marquez que devia determinar ao toureiro Ramon, que matasse o touro antes do mesmo estar cançado, o que seria, para o rapaz morte certa, por maior que fosse a sua pericia.

Ramon, obedece ás ordens da autoridade e é apanhado pelas pontas do animal, ficando gravemente ferido.

La Torre, que nesta occasião descobre a identidade de Ramon, faz com que o rapaz seja transportado para sua casa de campo, mas em caminho, o rapaz é capturado por um dos antigos companheiros de Durando, agora chefe da quadrilha.

O marquez, organisa uma expedição para dar uma batida em procura de seu filho. Nesta exploração, elle vai dar em casa de Durando, onde, na presença, de Petra e do velho padre amigo de Durando, depois das mais emocionantes scenas, obtem do antigo capitão de dragões o perdão pela infelicidade que lhe causára.

Durando, coração generoso, penalisado ante a magua do velho pai, promptifica-se a auxilial-o e, disfarçado em sacerdote, vara os seios da floresta e os reconcavos das montanhas. A caravana policial segue-o a distancia, até que elle descobre o logar em que está o rapaz.

Mas o chefe do bando recusa entregar o prisioneiro. E entre ambos, trava-se uma luta de morte. Não são homens que se batem mas duas féras empenhadas em exterminio.

A luta prosegue, até que o bandido tomba mortalmente ferido. Mas Durando, fôra tambem attingido mortalmente e estava expirando, quando chegou o marquez com os demais homens da expedição.

O moribundo, fez um signal ao padre e murmurou o seu ultimo desejo.

O velho vigario, chama Ramon e Petra, fal-os approximaram-se de Durando e, á luz d'aquelle olhar, que se extinguia, dois corações foram unidos.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

" Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuára sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes"

As mulheres que sabem levar em conta isto, e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha, ao contrario procede á extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez, que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

Na vida de uma mulher

(Continuação da pag. 21.)

de seu camarim, naquelle palacio fluctuante, quando ouviu que Julian a chamava.

Elle e seu pai occupavam o camarote ao lado e o rapaz não medindo o perigo a que se expunha e desejando ardentemente fallar-lhe, segurando-se nas anfractuosidades externas do navio, foi ter á janella de Sally! Então ouviu d'ella toda a verdade e o gráu de reconhecimento em que tinha Coty. Não o amava, mas não o trahiria. Desolado Julian vai voltar, mas eis que falseia um pé e precipita-se no oceano, de altura consideravel e em plena escuridão.

Como uma louca, Sally grita por soccorro. Coty attendeu e sabendo o que passára, elle proprio dentro de alguns segundos se atirava ao mar, para salvar o rapaz. A bordo logo a noticia se espalhou e o commandante deu ordens rapidas para sustarem as machinas; e emquanto lançavam um escaler ao mar, o holophote rebuscou a superficie encapellada, até encontrar os dois. Coty sustinha o rapaz á flôr da agua. O bote se approxima e tomam Julian, mas nesse momento a quilha attinge o outro, que desapparece... Dolorosa expectativa, até que elle surge, de novo e o recolhem tambem, desaccordado.

Na enfermaria de bordo verificou-se a dolorosa realidade: — Coty partira a espinha dorsal e ficára paralytico, immovel, para o resto de sua vida!

***

Voltaram para Castello Des Cygnes. Coty, o emprehendedor, a actividade, estava agora alli, inerte, sobre um leito.

Sally ficára a seu lado, protestando jamais deixal-o, emquanto precisasse d'ella. Julian os acompanhára e elle tambem, embora continuasse a amar Sally, jurará que tudo faria por seu salvador.

Um dia passaram todos pela desagradavel surpreza de receber a visita de Carlton! Vinha tripudiar sobre aquelle leito onde estava o homem que lhe arrancára a mascara e ia lembrar que dentro de poucos dias se realizaria a corrida d'aquelle desafio, cuja aposta no valor de 50.000 libras, poderia ser ganha em dinheiro ou com a posse do cavallo derrotado. E elle tinha a certeza de que ganharia e viria exigir o cavallo, que o outro tanto estimava!

No dia das corridas, a anciedade de Coty culminou até ver chegar a esposa e Sally, com o riso nos labios, num gargalhar hysterico que interrompia por vezes sua narração e contou-lhe a victoria de seu cavallo! Gargalhar hysterico, sim, pois que pouco depois se transformava em lagrymas, em choro convulso quando ficou a sós, ao lado de Julian, cabisbaixo. Como contar a Coty que seu cavallo perdêra?... Julian quer consolal-a e, sentindo-a junto a si, quer beijal-a. Mas Sally o repelle...

— Eu te amo, Julian. Meu coração te pertence... mas minha vida é d'elle...

E, não viram a chegada de Carlton que repelle o criado e dirige-se para o quarto do paralytico, onde gozando o desgosto do outro, lhe conta a verdade. Era o vencedor e vinha alli, não para exigir o dinheiro, mas o cavallo. Sally chegava pouco depois e o miseravel então, para gozar ainda mais a inanição do outro, segura-a... quer beijal-a... alli mesmo! Mas com o ruido da luta surge Julian, e então outra luta se desenvolve, entre os dois, sendo que Carlton é o mais forte. Mas na luta, Carlton deixára cahir seu revolver sobre o leito do paralytico e então este, com um esforço herculeo alcança a arma...

Mas Sally precipita-se... Um tiro! E Carlton cahe pesadamente, poucos passos adiante.

***

Agora a policia tomou conta do caso. Sally confessa-se criminosa: — agiu em sua defeza. Mas Julian, tambem elle, se diz criminoso.

Como descobrir quem falla a verdade? Os policiaes se dirigem para o quarto do paralytico que, sem se mover, sem fallar, mas tudo ouvindo, segue a marcha do inquerito e do processo. Tiram deducções... Querem culpar Sally e ainda sem attenuante, pois Carlton foi ferido pelas costas não havendo portanto legitima defesa. Mas os olhos do paralytico fallam... pedem... Comprehendem. Collocam o revolver sobre o leito e aquellas mãos inertes movem-se um pouco.

Collocam-lhe o revolver na mão e aquelles dedos inertes, em um esforço maximo, conseguem premir o gatilho! Era sua confissão! Mas com o esforço... sua cabeça tomba para o lado Coty morrera...

De novo um transatlantico leva. Sally. Mas d'esta vez o amor, que a une a Julian não encontra mais impecilho, pois que o bom Coty, tudo aplainára no caminho d'aquella que amára, sem ser amado...

Forte, bom e ousado

(Continuação da pag. 10.)

hospedes um magnifico jantar que decorre alegremente.

Mas Chick, de subito, ouve ruido na sala ao lado e para lá se dirige, encontrando o filho do fazendeiro tentando arrombar o cofre. Flush tambem alli está. Chick, que não é homem para assistir inerte a um crime, atira-se ao patife.

E o valente "cow-boy" levava a melhor, quando apparece Amos, que ouvira a conversa em que Flush aconselhára Gil a praticar a infamia de roubal-o.

O fazendeiro desmascara o bandido e, grato á conducta de Chick, entrega-lhe a direcção da fazenda.

O delegado chega e, como uma homenagem á nobre acção de Chick, rasga o vale dos presos, dizendo que a conta do hotel já estava paga.

Mas uma outra recompensa, bem melhor do que todas as outras é dada Chick com a certeza de que a linda Mary Haynes, a artista, ama-o e alli ficará, a seu lado para sempre, fazendo sua felicidade sorrir eternamente.

Dick Turpin

(Continuação da pag. 17.)

se encontrar com a sua enamorada Sally e Dick para trocar o cavallo em que viéra por sua inseparavel Bess.

No momento em que Dick se despedia do amigo que lhe salvára a vida, Peito de Aço que jurára vingar-se de Tom King, por tel-o deixado prender injustamente, aproveitou a opportunidade e com um certeiro tiro prostou-o sem vida, aos pés de Sally.

Deixando a pobre aia entregue a sua magua, Dick partiu pois era urgente salvar Alice, mas na fronteira encontrou-se com a patrulha, que o perseguiu.

Os guardas eram em numero de cinco, mas pouco a pouco, não podendo acompanhar a galopada de Bess, foram-se deixando ficar para traz, até que nosso heroe conseguiu chegar a York, ao castello de lord Churlton.

Penetrando por uma janella, chegou ainda a tempo de salvar sua amada das garras do noivo, matando o infame fidalgo em duello á espada.

Livres finalmente, em terras da França, muitas vezes á beiramar, vinham Dick e Alice, á tardinha, relembrar a velha Inglaterra, a fidelidade de Tom King e a desdita de Sally, que lá havia ficado...

Trez mulheres

(Continuação da pag. 7.)

uma rival a fazia já aborrecida por seu amante.

Porem ella não era mulher que désse uma partida por perdida. Ardilosamente surprehende os dois e já se preparava para interpellal-os quando sentiu a sua razão naufragar: é a sua propria filha a nova victima de Lamont.

E o inevitavel aconteceu: Lamont e Jeanne casaram-se. A viuva Wilton, com um soffrimento atroz, começou a padecer pelo erros, que uma vida leviana a fizera praticar.

Diz o povo, firmado na experiencia de muito seculos — "O que o berço dá só o tumulo o leva". Lamont não fugiu á regra. Ainda a lua de mel não attingira seu fim e já o perfido D. Juan estava envolvido num enorme escandalo com outra joven, a leviana Harriet.

A viuva Wilton, ao deparar com Lamont sente-se ennojada de tão vil creatura, com asco pelo passado ainda bem perto. Intima-o a que acceite divorciar-se de Jeanne, para assim não continuar a fazer de sua filha uma desgraçada. Lamont cynicamente responde estar de accordo com o divorcio, "mas, para dar uma nota agradavel ao processo, lerei todas as cartas que me escreveste".

A Sra. Wilton, então, não hesita em sacrificar-se pela felicidade de sua filha e com um tiro de revolver mata seu cruel algoz. Como uma estatua, com os braços pendidos, a segurar o revolver ainda fumegante, deixa-se ficar alli até que alguem, num movimento rapido, apodera-se das cartas, que Lamont, guardava numa das mãos crispadas e as lança ao fogo.